

## EMPRESAS

Editora: Eliane Sobral esobral@brasileconomico.com.br  
 Subeditora: Estela Silva esilva@brasileconomico.com.br  
 Patrícia Nakamura pnakamura@brasileconomico.com.br

# Fundo Carlyle prepara o seu próximo IPO no Brasil

Um dos maiores investidores em private equity do mundo, o fundo negocia com banco a estruturação da abertura de capital da Scopel, companhia de desenvolvimento urbano especializada em loteamentos

Denise Carvalho  
 dcarvalho@brasileconomico.com.br

O Carlyle, um dos maiores investidores em private equity do mundo, deu o primeiro passo para iniciar o processo de abertura de capital de mais uma empresa brasileira em que detém participação — a Scopel, companhia de desenvolvimento urbano. Segundo apurou o BRASIL ECONÔMICO, o fundo americano está em negociação com uma grande instituição financeira para fazer a estruturação da oferta pública de ações (IPO, na sigla em inglês) da companhia ainda em 2012. A Scopel é especializada em loteamentos e opera em 106 municípios de 17 Estados.

O primeiro IPO feito pelo Carlyle no Brasil foi o da Qualicorp, corretora e administradora de planos de saúde, em 2011. O fundo também tentou levar a CVC, a maior operadora turismo do país, à bolsa no ano passado, mas a crise financeira internacional adiou os seus planos.

A Scopel foi a primeira empresa a receber investimentos do Carlyle desde que o fundo desembarcou no Brasil, em 2006. A entrada dos americanos no capital da Scopel ocorreu em setembro de 2007, quando o fundo tinha foco no mercado imobiliário e estava sob o comando no Brasil do executivo Eduardo Machado. A transação, estimada na época em R\$ 250 milhões, garantiu ao Carlyle uma fatia de

“  
 O foco são os setores que cresceram nos últimos anos por causa da expansão da renda e do aumento dos consumidores da classe média

Fernando Borges  
 Diretor-geral do Carlyle no Brasil

aproximadamente 60% da empresa. Ainda não estaria definido quanto do capital social que pertence ao fundo e à família Scopel — dona dos outros 40% — será colocado na bolsa. Segundo fontes do mercado ouvidas pela reportagem, também não está descartada a venda de participação para um investidor.

Procurado para comentar o assunto, Fernando Borges, diretor-geral do Carlyle no Brasil desde 2008, diz que não responde pelas operações imobiliárias do fundo americano no país e, por isso, não tem informações sobre as estratégias da Scopel. A Scopel, por sua vez, negou, por meio da assessoria de imprensa, que prepara o IPO ou que pretende vender participação da companhia para investidores.

O mercado imobiliário brasileiro deixou de ser o foco do Carlyle no Brasil depois da explosão da crise financeira internacional, em 2008. Desde então, o fundo passou a dedicar esforços em investimentos de private equity. Além da Scopel, da CVC e da qualicorp, o Carlyle detém participação na Scalina, fabricante e varejista de moda íntima, dona das marcas Trifil e Scala. Segundo Borges, o foco do Carlyle hoje são os setores ligados a consumo, varejo, saúde e turismo, que cresceram nos últimos anos por causa da expansão da renda e do aumento do número de consumidores da classe média brasileira. ■

## CARLYLE NO BRASIL

O fundo americano já investiu mais de US\$ 1 bilhão em 4 empresas no país

### PARTICIPAÇÃO DO FUNDO

39%	<b>Qualicorp</b> Corretora e administradora de planos de saúde
60%	<b>Scopel</b> Empresa de desenvolvimento urbano
64%	<b>CVC</b> Operadora de turismo
40%	<b>Scalina</b> Fabricante e varejista de moda íntima

Fontes: empresa, CVM e mercado



Borges, chefe do Carlyle no Brasil: foco em consumo, varejo, saúde e turismo

## Grupo negocia Ri Happy por R\$ 500 milhões

A compra da maior rede de lojas de brinquedo do país deve ser concretizada até o fim do mês

A próxima tacada do fundo de investimento americano Carlyle, dono de mais de US\$ 90 bilhões em ativos em todo o mundo, deve ser a aquisição de cerca de 90% do capital da Ri Happy, a maior rede de brinquedos do país. Segundo apurou o BRASIL ECONÔMICO, os americanos devem fechar a compra até o final de fevereiro, em uma

transação de R\$ 500 milhões.

A Ri Happy é dona de aproximadamente 110 lojas no país, concentradas na região Sudeste, e tem faturamento estimado em R\$ 650 milhões. Procurado para falar sobre o estágio das negociações, Fernando Borges, diretor-geral do Carlyle no Brasil, diz que não comenta rumores de mercado. Os executivos da Ri Happy não foram encontrados para falar sobre o assunto.

Se a transação for concretizada, será o quinto negócio do

O Carlyle chegou no Brasil em 2006 de olho no mercado imobiliário, mas a crise internacional obrigou o fundo a mudar a rota; Com a diversificação da carteira já investiu mais de US\$ 1 bilhão

Carlyle no Brasil desde que desembarcou aqui, em 2006. A primeira aquisição foi a Scopel, empresa especializada em loteamentos, em 2007. Em 2009, o fundo adquiriu o controle da CVC, dona de 75% do mercado de turismo. No ano seguinte, comprou Qualicorp, de planos de saúde, e a Scalina, fabricante das marcas de moda íntima Trifil e Scala. Ao todo, o fundo já aplicou mais de US\$ 1 bilhão em investimentos no Brasil.

“Estamos otimistas. O Brasil

está relativamente bem, atraindo muito capital”, disse Borges em entrevista ao BRASIL ECONÔMICO. Para ele, as empresas estão mais caras em relação a cinco anos atrás, mas o país tem mais estabilidade política e econômica, o que reduz o risco de investimentos dos fundos de private equity. “Temos uma bolsa aberta, projetos em desenvolvimento e empresas com fundamentos. Cinco anos atrás, isso não era realidade”, diz Borges. ■ (D.C.)